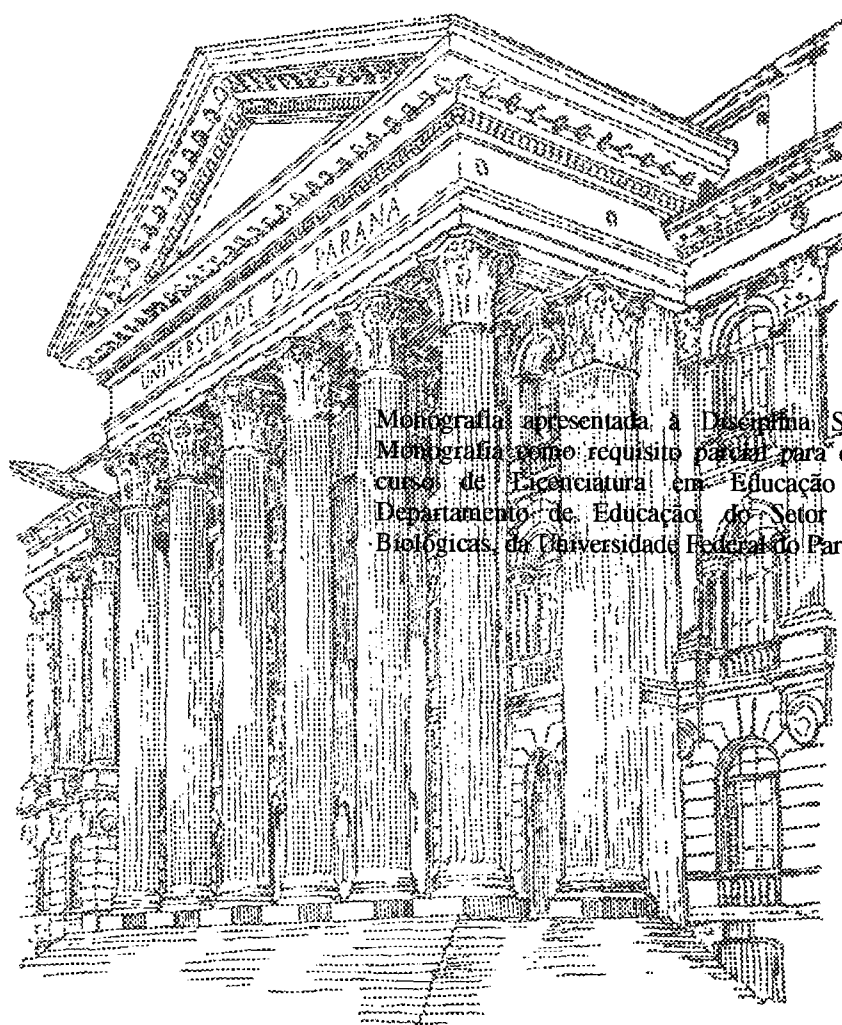


ANGÉLICA SPÍNDOLA BRANDÃO

A EXTENSÃO DE UM TRABALHO DE EXTENSÃO



Monografia apresentada à Disciplina: Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA
1999

ANGÉLICA SPÍNDOLA BRANDÃO

A *EXTENSÃO* DE UM PROJETO DE *EXTENSÃO*.

**Monografia apresentada como
requisito parcial para a conclusão
do Curso de Licenciatura em
Educação Física, Setor de Ciências
Biológicas Universidade Federal
do Paraná**

**Professor orientador: Mestre Alex
Branco Fraga**

**CURITIBA
1999**

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à muitas pessoas por estar concluindo este curso, contudo, uma pessoa me parece ser a mais especial, pois se não fosse por ela eu não estaria aqui; tia Márcia Luiza Krajden, o meu anjo da guarda. Pagando meus estudos aqui em Curitiba, pude concretizar meus sonhos e construir o início do que seria o meu futuro.

Agradeço, também, a todos os meus familiares e amigos, que me fizeram acreditar que poderia sonhar, e que este sonho seria pouco, se eu soubesse aproveitar todas as oportunidades que a vida viesse a me proporcionar.

As pessoas da Escola Estadual Rene Reis I e II desempenharam um papel muito importante para a conclusão deste trabalho, com isso merecendo um agradecimento muito especial, pois as informações foram muito valiosas e conclusivas.

Meu namorado e acima de tudo, amigo Ricardo, que sempre me incentivou a fazer o máximo em tudo. E também, ao meu professor orientador Mestre Alex Branco Fraga, que me mostrou novas formas de enxergar as pequenas coisas do mundo; precisava somente, olhar para elas!

SUMÁRIO

RESUMO	v
1.0 INTRODUÇÃO.....	01
1.1 PROBLEMA	01
1.2 JUSTIFICATIVA	08
1.3 OBJETIVOS	09
2.0 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 QUALIDADE DE VIDA	17
2.2 A GINÁSTICA	18
2.3 O PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	22
3.0 METODOLOGIA	24
4.0 DISCUSSÃO E ANÁLISE	26
5.0 CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
ANEXOS	34

RESUMO

Este trabalho tem o intuito de mostrar, como um projeto universitário pode ajudar as pessoas carentes da comunidade, não somente na execução do movimento correto, mas sim em situações normais de qualidade de vida: saúde, higiene, alimentação, sociabilização, etc. O projeto extensão universitária: A Ação da UFPR no Desenvolvimento Ginástica Artística Não Discriminatória, foi limitado ao ano de 1998 por vários fatores, onde o principal deles foi o longo período de espera burocrática para o início do mesmo neste ano de 1999. No ano de 1998 o projeto começou no segundo semestre, dificultando muito o trabalho, contudo, as crianças puderam participar efetivamente das atividades, mostrando resultados satisfatórios. Foram escolhidas duas crianças em especial, André e Adriano, para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso. Estas crianças foram escolhidas por seu estado precário de vida. No decorrer do trabalho foram contatados a Escola Estadual Rene Reis I e II, onde as crianças estudam. Procurei analisar o cotidiano escolar destas duas crianças para que meus questionamentos sobre os resultados que poderia obter a partir do projeto de extensão fossem sanados. A Escola Estadual Rene Reis I e II me revelou como realmente estas crianças eram, do que precisavam e como a vida delas era realmente sofrida. A partir de conversas e de um questionário que foi entregue informalmente à diretora, para que entregasse-o para as professoras das duas crianças, pude começar a construir uma análise sobre os resultados que obtive, questionando como o projeto de extensão poderia estar ajudando estas crianças. Foi feito um paralelo entre o que foi encontrado na Escola e que o pude perceber durante as aulas de Ginástica Artística. Os resultados encontrados a partir destes questionamentos foram bastante positivo tanto dentro da Escola como no próprio projeto de extensão. O trabalho foi progressivo e estimulante para estas crianças, que puderam perceber outras maneiras de encaminhar suas vidas. Todos se mostraram muito interessados nos resultados e principalmente na participação destas duas crianças no projeto, acreditando que com uma atividade constante e séria elas sairiam das ruas e se motivariam cada dia mais à crescer como pessoas.

1.0. INTRODUÇÃO AO PROBLEMA

1.1 . PROBLEMA

No ano de 1998 foi iniciado um projeto de extensão universitária que tinha como objetivo principal a prática da ginástica artística. Foram contatadas várias escolas que se situavam próximas ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná para facilitar o acesso das crianças às atividades do projeto. No decorrer das atividades pude perceber que muitas crianças possuíam uma condição financeira mais alta que outras. Neste processo de reconhecimento, pude perceber que duas crianças se sobressaíam muito no que dizia respeito às diferenças de classes sociais, essas crianças se apresentavam muito humildes e com poucas perspectivas de uma vida melhor, ou como será mencionado durante este trabalho, uma melhor qualidade de vida.

Estas duas crianças foram escolhidas para que eu pudesse elaborar este trabalho os possíveis benefícios que o projeto de extensão poderia trazer, tanto no cotidiano escolar como para suas vidas. Buscando uma melhoria geral em sua qualidade de vida, não buscando somente o ensinamento dos gestos da ginástica artística, mas utilizando-se destes gestos como fator para a mudança. Não quero dizer com isso, que um dos objetivos principais do projeto de extensão “a prática da ginástica artística” não tenha sido transmitido aos alunos, pelo contrário, a partir deste objetivo “prático” pude transmitir outros ensinamentos que julgava necessários às crianças.

A partir do que foi acontecendo durante a convivência com as crianças do projeto e principalmente com as duas crianças que foram escolhidas, pude estabelecer alguns paralelos com relação à minha própria vida. Pude entender que algumas pessoas recebem oportunidades e que estas não devem ser desperdiçadas. Acredito que estas duas crianças receberam uma oportunidade de mudança, onde suas vidas estavam em jogo, principalmente dentro da Escola, que era o local onde passavam a maior parte do tempo.

Estas crianças puderam adquirir novas perspectivas, pois antes de chegarem para a Escola Estadual Rene Reis, onde estudavam regularmente, elas não sabiam quase nada da vida, não sabiam ler e muito menos escrever. O trabalho que foi feito pela escola beneficiou em muito estas duas crianças. Elas puderam além de estudar adequadamente, pela baixa perspectiva de vida, receberam refeições diárias, estudo, incentivo, passando a maior parte do tempo livre na escola.

Ao contrário do que aconteceu com estas duas crianças, desde muito cedo a ginástica artística já fazia parte das minhas atividades escolares.

Mesmo com muitas dificuldades na minha família, consegui estudar em colégios particulares até o 1º. ano do 2º. grau, que ofertavam esta modalidade. Por vários fatores tive que me transferir para um colégio estadual. Contudo, como a ginástica artística já fazia parte das minhas atividades escolares, continuei a praticá-la mesmo estudando em um colégio público.

A ginástica artística se apresenta como uma atividade de “elite” a partir do momento que para praticá-la é preciso possuir um local específico (com aparelhos caros). Analisando por esse ponto, quem geralmente possui esse tipo de infra-estrutura são os colégios particulares ou clubes, que com certeza as pessoas mais carentes não poderão ter acesso.

O colégio particular, no qual eu estudava antes, continuou me franqueando o acesso à ginástica artística, pois eu era uma aluna que sempre procurava fazer o melhor durante as atividades.

Como eu não possuía condições financeiras para praticar a ginástica artística em outro lugar, entendia que era preciso dar o melhor de mim, sempre, para que eu pudesse continuar praticando essa modalidade desportiva, de graça, dentro de um colégio particular. Acredito que o trabalho que foi desenvolvido dentro do projeto de extensão, vem de

encontro com as dificuldades e os incentivos que passei na minha própria vida enquanto ginasta, como o incentivo que recebi me possibilitou a prática da ginástica artística, procuro a partir do projeto de extensão transmiti-lo a essas duas crianças.

O fato de estudar em um colégio particular me abriu muitas portas para a prática da ginástica artística. Pude participar de escolinhas, fazer parte da banda do colégio, e por fim, fazer parte da equipe de ginástica, participando de competições dentro e fora do Estado.

Se eu não estudasse em um colégio particular, teria acesso a todas essas oportunidades? Será que a ginástica artística faria parte da minha vida? A partir disso, como será que estas duas crianças imaginavam a ginástica artística já que também possuíam dificuldades, muitas vezes maiores que as minhas para participarem desta atividade? Será que sabiam do quê se tratava realmente? O que pensavam antes de entrarem no projeto de extensão?

Acredito que a sociedade muitas vezes transforma algumas poucas oportunidades que aparecem para as pessoas mais carentes em apenas sonho. No meu caso este sonho se concretizou, pois eu já fazia parte do processo, da prática da ginástica artística, contudo a maioria das pessoas, com é o caso das crianças do projeto não possuem outra alternativa para praticar tal atividade por vários fatores principalmente sua condição financeira menos favorecida. Qual seria a possibilidade destas crianças de participarem desta modalidade desportiva fora da Universidade?

Reconheço que a prática da ginástica artística fica um pouco difícil quando não se possui condição financeira que venham ao encontro dos interesses das pessoas que dirigem tal modalidade desportiva.

As pessoas que praticam este esporte são obrigadas a possuírem muito, ou pelo menos algum dinheiro extra (que não fará falta no final do mês), pois a ginástica artística

não se constrói apenas no local de treinamento, mas sim com viagens caras, roupas caras, coisas que com certeza as pessoas mais humildes não possuem.

Quando comecei a analisar a participação destas crianças no projeto de extensão, buscando estender os benefícios que ele poderia trazer dentro e fora do ambiente escolar, pude pensar melhor sobre a elaboração deste trabalho, pude entender e acreditar que a minha história de vida seria uma forte iniciativa para questionar o que acontece com as pessoas hoje, pois como estas duas crianças, só que em menor proporção, eu também passei por dificuldades para conseguir praticar esta modalidade esportiva tão elitizada e, a partir dela, obtive benefícios para minha vida pessoal e também escolar.

De certa forma o que aconteceu comigo, durante a minha fase escolar, estava acontecendo com as crianças do projeto. Todas as dificuldades que passei para conseguir me apresentar perante a sociedade na qual não me encaixava, ainda estão presentes no dia a dia destas crianças.

Tudo o que vem acontecendo durante os tempos é pouco, se comparado com o que está acontecendo hoje. Cada dia mais crianças então sendo reprimidas e discriminadas, ficando sem recursos para poderem participar e interagir dignamente perante a realidade social que existe hoje.

Quando me encontrava apenas como uma estudante em fase escolar, participante desta sociedade tão desigual, eu não tinha noção do tamanho da hierarquia de bens e poderes no qual eu estava inserida. Hoje, como futura professora na área de Educação Física, posso criticar e questionar o que vem sendo apresentado, e principalmente, posso tentar mudar esta realidade tão dura que acontece com as pessoas que não possuem um perfil delineado pela sociedade atual.

O que uma criança sem recursos, que tem que mendigar para conseguir o que comer, pode esperar da prática da ginástica artística?

Devemos criar estratégias, como é o caso do projeto de extensão universitária, para mostrar para esta parte da sociedade tão carente, que vive as margens de praticamente tudo, que ainda é possível participar e até mesmo interagir com um desporto tão elitizado e que abraça uma pequeníssima parcela da sociedade.

Devemos criar suporte para a melhoria não só da vida destas crianças carentes, mas sim de tudo aquilo que regula e interage com ela: saúde, higiene, alimentação, saneamento, etc, pois. *“Ter boa condição de saúde não representa um fim em si mesmo, isto é um meio para todos os outros fins de vida”* (NAHAS, 1989).

Os acadêmicos/professores, a partir de um projeto de extensão universitária, devem ser solidários, buscando entender o que as pessoas estão precisando e, acima de tudo tentar ajudar para que as mudanças possam ser vistas. Não quero dizer com isso que o projeto de extensão deva se tornar um projeto assistencialista, mas sim que a partir dele as pessoas e principalmente estas duas crianças possam adquirir oportunidades de mudanças em suas vidas.

Foi através da participação de André e Adriano no projeto de extensão, que tomei consciência da necessidade de integrar à prática da Ginástica Artística a qualidade de vida da comunidade.

Foi assim mesmo que aprendi a conviver com estas crianças, pois nem mesmo os pais sabiam escrever os nomes completos de ambas para que eu pudesse ter uma aproximação mais adequada. No início as crianças participavam das aulas com roupas que não eram adequadas, com os pés muito sujos, enfim, sem nenhuma higiene básica para a participação em uma atividade onde o contato é constante e inevitável.

Quando estas crianças chegaram para participar pela primeira vez das aulas do projeto de extensão, os outros alunos ficaram um pouco receosos, pois não entendiam o porque daquelas duas crianças serem tão humildes e de estarem tão fora dos padrões estabelecidos pela sociedade na qual elas vivem. Durante outras aulas, pude demonstrar e deixar que as crianças melhor posicionadas socialmente pudessem interagir com o fato de que existem crianças tão ou mais humildes do que aquelas duas, que acabavam de chegar para o projeto, e que elas poderiam assim mesmo participar das aulas.

No final do ano quando elas precisaram me entregar a data de nascimento completa é que descobri seus verdadeiros nomes, a idade e data de nascimento, que até então não sabia.

Elas participaram do projeto de extensão em ginástica artística ¹ pois precisavam de um motivo para continuar estudando na Escola Estadual Rene Reis, onde ainda hoje estudam.

Para chegar a UFPR, mais especificamente ao Departamento de Educação Física, essas crianças vinham a pé e, por isso, precisavam sair com muita antecedência de casa para que pudessem chegar no horário estipulado, pois seus pais não possuíam dinheiro para pagar as passagens.

Num período determinado do ano, as crianças ficaram uma semana sem participarem das aulas. O motivo fiquei sabendo somente na volta delas, quando os pais me disseram que o André teve uma infecção grave no ouvido, impedindo-o de sair de casa.

¹ A Ação da UFPR no Desenvolvimento Da Ginástica Artística Não-Discriminatória é um projeto de extensão universitária que tem a coordenação do professor Sérgio Roberto Abrahão. Teve início em 01/10/97 e duração de 24 meses. Tem com objetivo proporcionar à comunidade a prática da Ginástica Artística e aos acadêmicos de Educação Física uma oportunidade de aprendizagem em situação de ensino real.

“Todas as doenças têm em comum fatores do meio que interferem diretamente na sua progressão, devido, principalmente aos fatores sócio-econômicos. Significa, então, que a qualidade de vida das pessoas, ou o fato de serem sadios, depende exclusivamente das condições que lhe são oferecidas em determinada sociedade. Pode-se entender que, em um país capitalista como o nosso, quem tem mais dinheiro tem mais possibilidade de obter saúde. As condições subumanas as quais são responsáveis pela vida de muitos, não permitem o acesso ao direito de ter saúde”.(PAIVA, 1999, p. 792)

Após o sumiço, o André se aproximou de mim, durante uma aula de ginástica, e então pude observar um algodão muito sujo dentro do seu ouvido.

Se estes pais, não possuíam dinheiro para pagar uma passagem de ônibus, como é que eles poderiam ter dinheiro para pagar um médico? A criança foi tratada então em casa mesmo, com poucos recursos e principalmente com poucas informações sobre as formas de se conduzir tal situação, necessária para aquele momento.

Em que aspectos o acadêmico de Educação Física, enquanto bolsista de um projeto de extensão universitária pode favorecer a melhoria da saúde e com isso, a melhoria da qualidade de vida dessas crianças, seja pelo viés dos aspectos humanos, sociais, econômicos, políticos e culturais?

Coloquei-me a disposição dos pais para o que fosse preciso daquele momento em diante, passei para eles o meu telefone e disse que se precisassem de ajuda poderiam me ligar que tentaria ajudá-los.

E é por tudo isso que questiono a real função do acadêmico de Educação Física dentro de um projeto de extensão universitária: desenvolver apenas aspectos que favoreçam ao aprendizado de movimentos corretos ou, a partir desta prática, devemos observar e tentar ajudar em outros aspectos, que possam trazer uma melhoria significativa na qualidade de vida das pessoas das comunidades próximas a nossa instituição de ensino. Para que se

possa entender melhor este termo qualidade de vida será necessário um aprofundamento maior sobre o tema, algo que será construído em um tópico específico na revisão de literatura , já que ele se encontra articulado em todo o trabalho.

1.2. JUSTIFICATIVA

Este trabalho se justifica no fato de que cada dia mais pessoas estão precisando de ajuda para viver e construir uma vida mais digna. Não quero dizer aqui sobre trabalhos assistenciais, mas sim trabalhos que possam dar oportunidades para as pessoas de conhecerem e reconhecerem novas coisas, que a princípio parecem tão distantes do cotidiano delas.

Acredito que seja o ponto crucial para o entendimento dos objetivos e justificativas deste projeto, o fato de que muitas pessoas necessitam de uma oportunidade para que suas vidas se tornem melhores.

Este trabalho foi elaborado a partir da observação de duas crianças durante as aulas em um projeto de Extensão Universitária.

Para que possamos mudar o quadro que existe hoje onde, as pessoas, humildes, da comunidade próxima a UFPR, ainda se encontram carentes de conhecimentos e de, principalmente, oportunidades.

Duas crianças foram escolhidas para que eu pudesse verificar como poderia adquirir benefícios a partir do trabalho feito no projeto de extensão.

A escolha partiu do fato de que estas duas crianças me pareciam muito carentes, de afeto cuidado de saúde e higiene, condições básicas para uma melhor qualidade de vida e, principalmente, de oportunidades.

Apesar do pouco tempo que tivemos de convivência no projeto, pois ele começou muito atrasado, pude perceber que estas duas crianças conseguiram mudar o modo de pensar suas vidas, seus estudos, bem como a convivência com outras pessoas.

Acredito que mudanças podem acontecer e para isso precisamos fazer alguma coisa, pois são das pequenas coisas que acontecem ao nosso lado que tiramos as grandes lições de nossas vidas, primordiais para o crescimento pessoal e profissional.

1.3. OBJETIVO

Analisar os efeitos de um projeto de extensão voltado à comunidade carente no âmbito escolar, mais especificamente, analisar os efeitos desse trabalho na vida escolar de duas crianças em especial, buscando entender quais os benefícios ou malefícios que a prática desta atividade pode trazer para essas crianças.

2.0. REVISÃO DE LITERATURA

A Educação Física deve buscar, além dos desenvolvimentos físicos e motores das crianças, uma melhoria nas condições de saúde, higiene, educação, enfim, nas condições de vida de uma forma geral, ou seja, desenvolvimento, adaptação e cultura corporal.

Não devemos fazer da Educação Física somente uma prática, uma ação do movimento, mas sim devemos entender a partir dela o que as pessoas mais necessitam para a melhoria de vida da sociedade como um todo.

CONCEIÇÃO (1991) coloca que para que haja uma melhora da qualidade de vida das comunidades e, principalmente, para uma melhoria da saúde dessas pessoas, as escolas precisam desempenhar um papel muito especial, pois é a partir dela que as crianças, base da sociedade, aprendem noções básicas de saúde.

A escola e os profissionais da área da saúde são importantíssimos para estas comunidades carentes, que não possuem um conhecimento mínimo para manterem a saúde de suas famílias em ordem. Não quero dizer com isso, que estas pessoas devam impor uma higienização ou fazer um trabalho de assistencialismo para a sociedade, mas sim, atender as necessidades básicas que estas pessoas necessitam para suas vidas. *“Observa-se que os alunos são a motivação essencial e a razão de ser das ações de Saúde Escolar. Neste sentido, tudo que fizer, em Saúde Escolar, deve ter como objetivo, direta ou indiretamente, promover, proteger e recuperar a saúde dos alunos, atendendo, particularmente, suas necessidades de educação e de saúde”* (CONCEIÇÃO, 1991, pág. 11).

A partir do projeto de extensão já citado pude perceber que em algumas escolas, que fazem parte deste projeto isso não vem ocorrendo. Algumas crianças que eram alunos destas escolas, não possuíam o mínimo de higiene necessária para que pudessem frequentar disciplinas regulares dentro das escolas.

Este não foi o caso da Escola Estadual Rene Reis na qual estudam André e Adriano. A partir de conversas que tive com pessoas da escola pude perceber que esta instituição, em particular, faz um bom trabalho “assistencial”, na tentativa de melhorar, também, as condições de vida de seus alunos. Os dois alunos do projeto de extensão se beneficiaram muito do trabalho que era e é desenvolvido pela escola, recebiam comida, noções para uma melhor higiene e cuidados de saúde, bem como reforço escolar para as disciplinas que mais necessitavam.

Quando perguntava aos funcionários da escola sobre os hábitos de higiene, saúde, alimentação, etc. dessas duas crianças a resposta era sempre a mesma, “*muito precários*” e influenciados pelo local onde moravam as crianças e também e principalmente pela baixa condição financeira que possuem.

“... hábitos de higiene bastante precários ainda, mas tiveram um avanço muito grande através de um trabalho contínuo feito na Escola Rene Reis desde o ano de 1997 quando aqui entraram”.

“... é um processo complicado, pois o local onde eles moram favorece em sua totalidade para a falta de hábitos de higiene normais ao ser humano. A escola procura alertar os pais, incentivar os dois alunos para que desenvolvam tais hábitos, porém quando chega num estágio insuportável os dois tomam banho no próprio estabelecimento de ensino”.

“... bastante precário. Fazendo um trabalho de conscientização e muitas vezes, fazendo-os tomar banho na própria escola”. (ANEXO 1, p.)

A quem cabe discutir tais temas vinculados à saúde dentro da grade curricular?

Outra colocação do autor CONCEIÇÃO (1991), que de certa forma traz uma resposta para a questão à cima, e que acredito ser de suma importância para o projeto, é o fato de que, no ensino da saúde nas escolas também devam fazer parte algumas noções básicas para uma boa alimentação:

“Atividades de promoção da saúde são aquelas que têm por finalidade melhorar as condições de saúde das pessoas e evitar o aparecimento de doenças, de forma inespecífica, isto é, independentemente do tipo destas. Alimentação equilibrada, qualitativa e quantitativamente, de acordo com as necessidades do indivíduo, constitui um exemplo clássico de medida de promoção da saúde: a boa alimentação, mantendo o bom estado nutricional, favorece o crescimento e desenvolvimento normais, evitando, de maneira inespecífica, o aparecimento de doenças, além de permitir melhores condições de resistência e eventuais agravos que atinjam, independentemente de seu tipo” (CONCEIÇÃO, 1991, pág.12).

Então porque algumas crianças chegavam para participar do projeto com fome, muitas vezes doentes, e com o crescimento tão fora dos padrões para crianças da mesma idade? Será que esses problemas relativos à saúde não fazem parte dos saberes escolares?

“As implicações sócio-econômicas sobre as formas de adquirir doenças e obter saúde são questões polêmicas para discussão acerca da ‘Promoção da Saúde’. Se for levado em consideração os tipos específicos de doença, observa-se que as doenças nutricionais, por exemplo, onde o principal agravo é a fome, estão associadas à morbidade de milhões de pessoas que convivem com altos níveis de pobreza. Além disso, os indivíduos desnutridos, apresentam deficiência de crescimento e de desenvolvimento ponderal, o que implicaria em péssimos resultados na aptidão física” (PAIVA, 1999, p. 792).

Não é a escola que deve ensinar o “como viver”, mas acredito que ela serve de base para o aprendizado de tal questão. *“Assim como a família, a instituição educacional também vai ser responsabilizada pelo fracasso de seu projeto educativo, no que tange ao disciplinamento e a regulação de condutas”.*(FRAGA, 1998, p. 64).

A escola, e conseqüentemente o profissional da área de Educação Física devem estar atentos para motivar e ajudar crianças a entenderem as necessidades de uma condição de vida mais digna e mais saudável. Uma criança que está com fome, que rouba para conseguir o que quer, que foge da escola, enfim, que não possui recursos para se manter dignamente pode representar uma pessoa dispensável à sociedade.

“A escola e a família seriam as instituições destinadas a ‘encerrar’ os corpos jovens em uma atmosfera de bons princípios, longe da ‘poluição moral’ das ruas. Funcionariam como uma ‘câmara de descompressão’ que, suportando por um certo tempo a turbulência, transformaria o então conturbado em bom-cidadão. Seria somente uma questão de tempo e de ‘calibragem’. Entretanto, a juventude contemporânea há muito já ‘pulou o muro’ desta ‘casa de máquinas’ e vive em uma série de lugares além da escola e da família, de uma certa forma, muito mais fora que dentro de casa ou da escola” (FRAGA, 1998, p. 64).

A discriminação sempre está acontecendo, em todos os locais, até mesmos nas escolas, seja pelas diferenças de classes sociais, seja pela cor da pele, ou por motivos muito menos importantes que estes.

As ações e a maneira como o corpo se manifesta na sociedade mostram-se como dispositivos de distinção de classes, seja através de seu comportamento higiênico, através de seu modo de se vestir ou até mesmo as práticas corporais com as quais ele se manifesta.

O preconceito, diferenças e limitações que as crianças encontram são muitas vezes impostas pela própria escola que não consegue, ou não se interessa em mudar o que vem sendo proposto pelo próprio currículo, pelas ações do dia a dia. A escola deve tentar mostrar e impor a igualdade às crianças, pois de nada adianta tentar transformar uma criança desnutrida e suja em uma outra limpa e bem alimentada se as condições que esta criança se encontra não estão de acordo com os resultados esperados, ou seja, deve ser levado em conta como esta criança vive, do que se alimenta, como dorme, enfim, qual é a sua verdadeira condição de vida.

“Tornar a cultura como sendo um campo de contestação e conflito, permeado por relações de poder e, portanto, um campo em que se constroem diferenças e desigualdades e o currículo como sendo um dos espaços em que a produção cultural se faz, implica em questionar os saberes e práticas que produzimos, selecionamos e implementamos de forma a reconhecer o sexismo, o racismo e a discriminação que eles não só veiculam, mas constroem e ajudam a manter. Implica em procurar compreender quem tem a autoridade para dizer o que, a quem, em que circunstância. Implica, sobretudo, numa reflexão acerca de nosso próprio

envolvimento em processos em que diferenças são nomeadas e transformadas em desigualdade sociais e políticas".(MEYER, 1998, p. 378).

É muito bonito o que encontramos no papel ou o que falam os nossos representantes sobre "igualdade para todos", o que não se consegue entender é o fato de que esta igualdade está longe de ser alcançada por aquelas pessoas carentes que não possuem condições "iguais" àquelas que formularam e dizem esta frase.

As diferenças sociais, raciais, morais, não são apenas uma forma de discriminação mas também um forte fator político de comando e de poder cultural, imposto pela sociedade, que a cada dia adquire mais poder para marginalizar e excluir as pessoas que têm dificuldades para se encaixarem nela.

Quando buscamos "igualdades para todos" devemos pensar que todos podem adquirir tal igualdade, seja política, social, cultural, de oportunidades e até mesmo as igualdades na qualidade de vida, para que possamos estar falando de igualdades justas.

A qualidade de vida pode representar um forte fator de desigualdade entre as pessoas, pois a partir desta "qualidade de vida" podemos analisar muitos outros aspectos referentes à vida destas pessoas; como podemos ter uma vida saudável se vivemos mendigando, cheirando cola pelas ruas para iludir a vontade de comer, ou roubando para podermos nos alimentar?

A partir de tudo isso é que questiono onde está a igualdade social entre pessoas que esbanjam comida e aquelas que estudam em escolas públicas para poderem se alimentar? Neste ponto podemos citar também a diferença de cor de pele ou a etnia das crianças (negras) que também parece como um fator determinante para a exclusão social.

A partir de autora com MEYER, podemos perceber que as diferenças e desigualdades sociais, culturais, políticas, morais, raciais, etc. desempenham um papel

importantíssimo na vida das pessoas, pois estas desigualdades podem desencadear um prejuízo para outros fatores das vidas delas.

Qual será a igualdade para pessoas que tomam banhos demorados e chuveiros quentes e banheiros aquecidos e para aquelas pessoas que estão imundas por não possuírem água encanada ou até mesmo uma casa para poderem tomar seus banhos? *“Hábitos saudáveis são responsáveis por uma melhoria de vida voltado aos aspectos físicos, mentais e sociais”* (GUEDES, 1995). WHO, 1978, outro autor que escreve sobre este assunto, afirma que *“saúde se identifica com uma multiplicidade de aspectos do comportamento humano voltados a um estado de completo bem estar físico, mental e social”* As pessoas não são iguais, não possuem as mesmas oportunidades, mas devemos pensar, a partir desta desigualdade no “como melhorar”, “o que e principalmente para quê mudar”.

Torna-se necessário neste momento, analisarmos a partir de uma breve análise histórica, o sentido que a palavra higiene adquiriu em alguns períodos.

“Uma palavra que no início do século XIX, ocupa um lugar inédito: higiene. Os manuais que tratam de saúde mudam o seu título. Todos, até então, concentravam-se no ‘cuidado’ ou na ‘conservação’ da saúde. Todos tornam-se agora tratados ou manuais de ‘higiene’. Todos definem seu terreno através dessa denominação antes pouco usual. Higiene já não é adjetivo que qualifica a saúde (hygeinos, em grego, significa ‘o que é são’), mas o conjunto de dispositivos e saberes que favorecem sua manutenção. É uma disciplina específica dentro da medicina. É um corpo de conhecimento e não mais um qualificativo físico” (VIGARELLO, 1995, pág.186).

No período que se estendeu do final do Império até o início da Primeira República, a burguesia dominante buscava a limpeza dos povos, pois cada vez mais as doenças se tornavam presentes no cotidiano das cidades. *“O inchaço das cidades resultou na proliferação de doenças infecciosas providas da aglomeração dos vários tipos de pessoas e das péssimas condições de habitação”* (FRAGA, 1996, p. 48).

Colocavam cada vez mais as pessoas humildes em uma condição inferior. Fazia, de uma certa forma, uma purificação dos povos, onde a classe dominante ficaria sempre em uma posição muito mais favorável, pois os hábitos higiênicos, mais acirrados na elite, eram como um distintivo de classes visto que os investimentos nos cuidados pessoais eram caros e pouco acessíveis. Em contraposição, as classes menos favorecidas eram discriminadas e colocadas em um local afastado para que não viessem a contaminar as outras pessoas com a sua doença. *“A estratégia adotada passava pela idéia de ‘modernização urbana’, alicerçada em princípios sanitários. Previa-se o afastamento dos ‘sujos’ e ‘perigosos’ cortiços do centro das cidades e a implantação das ‘assépticas’ e ‘organizadas’ vilas operárias, possibilitando, assim, a intervenção na vida íntima dos/as trabalhadores/as”* (FRAGA, 1996, p. 48).

A higiene como era vista antes, caracterizava os sujos como doentes, que deveriam ser afastados para que sua doença não viesse a contaminar todos os outros cidadãos, que eram considerados limpos e saudáveis perante a sociedade. Hoje, a higiene é considerada como uma ação de conduta para a sociedade, ou seja, ela está presente na vida de todas as pessoas, como forma de ajudar na manutenção da saúde da população.

A idéia neste momento é não estabelecer arbitrariedades, impondo mudanças em alguns pontos da forma de vida dessas crianças, nem forçar uma alteração nem questões cruciais do restabelecimento das qualidades de vida das mesmas.

Neste momento acredito que o termo qualidade de vida começa a tomar uma maior dimensão dentro deste trabalho e, por tanto merece ser mais bem analisado para poder ser melhor entendido. Segundo FERREIRA, qualidade de vida pode ser entendida como o conjunto de qualidades graças às quais os seres vivos se mantêm em contínua existência envolvidos com as atitudes/condições que ao diferenciam uns dos outros, determinando assim a sua natureza.

Muitos autores escrevem sobre o termo qualidade de vida, contudo não foi encontrado nenhum que descrevesse o termo em si. O que pode ser entendido a partir das bibliografias encontradas é que qualidade de vida significa uma boa condição de vida, hábitos saudáveis de vida e ainda outros aspectos relacionados à saúde e ao lazer que garantam fatores positivos para a vida das pessoas.

2.1 QUALIDADE DE VIDA

Sabe-se que a forma como cada pessoa conduz seu estilo de vida será determinante para a obtenção de uma vida saudável ou não. As saúdes psíquicas e físicas são fundamentais na determinação e obtenção de uma melhor qualidade de vida.

O estilo de vida é um dos fatores mais determinantes da saúde, no entanto a saúde apesar de ser um dos atributos mais preciosos do ser humano, mesmo assim na maioria das vezes é considerada como um fator secundário, que trazido já por tradição só é cuidada ou mantida sobre vigilância quando ameaçada mais seriamente. Segundo NAHAS (1989), *“Ter boa condição de saúde não representa um fim em si mesmo, isto é, um meio para todos os outros fins de vida”*.

Na melhoria da qualidade de vida se vê necessário uma prática regular de qualquer tipo de atividade, onde utilize um gasto de energia, pois a atividade física deveria ser como um hábito como todos os outros que fazem parte da nossa cultura. A atividade física, para MCARDLE (1985, pg. 96) *“Efeito mais profundo sobre o gasto de energia humana”*. A atividade física é absolutamente essencial à boa saúde. *“É a pedra fundamental de qualquer esforço para reduzir riscos a doenças. É também uma das grandes chaves para uma vida ativa e longa”* (COOPER, 1985, p. 13).

Hábitos saudáveis são responsáveis por uma melhoria de vida voltado aos aspectos físicos, mentais e sociais GUEDES (1995), citando WHO (1978), afirma que *“... saúde se*

identifica como uma multiplicidade de aspectos do comportamento humano voltados a um estado de completo bem estar físico, mental e social”.

Para obter-se saúde deve-se seguir hábitos contendo fatores positivos para a qualidade de vida SHARKEY (1998), enfatiza que *“Estudos longitudinais têm demonstrado que a vida de indivíduos com bons hábitos de saúde é vários anos mais longa (11 anos para homens e 7 para mulheres)”.*

A atividade física é fator positivo indispensável na melhoria da saúde. Segundo SHARKEY (1998), o Colégio Américo de Medicina do Esporte relatou que, aproximadamente 250.000 pessoas são perdidas anualmente devido ao estilo de vida sedentário.

De acordo com GOMES & ARAÚJO FILHO (1992), ao longo dos últimos 20 anos, a atividade física vem sendo cada vez mais utilizada como instrumento para se alcançar objetivos que vão do campo de estética, da profilaxia, do aspecto terapêutico, da competição e da saúde, atingindo até degraus de caráter profissional.

2.2 A GINÁSTICA

A ginástica artística, como fator motivador do trabalho que foi feito dentro do projeto de extensão desempenha um papel também especial para este trabalho. Foi a partir da possibilidade que as crianças tiveram de praticar esta modalidade desportiva que pude desenvolver um trabalho que fosse do interesse das crianças, procurando estabelecer mudanças nas vidas delas.

O corpo em movimento, no seu sentido utilitário, é compreendido a partir do conhecimento médico-higienista e a ginástica transformada em saber escolar, serve de manifestação da conduta corporal ideológica, onde a burguesia apodera-se de seu conhecimento como manifestação de sua cultura corporal, fundamentada em conhecimentos

biomédicos dando-lhe um carácter mecânico, analítico e angular. *“A ginástica enquanto código da conduta corporal burguesa presta-se ao papel de educar/civilizar um corpo não mais flácido e efeminado do nobre ocioso, mas um corpo enrijecido e adaptado à complexidade de uma sociedade de empreendimentos comerciais e industriais que estava se impondo”* (SILVA, 1998, p. 518).

“A Educação Física era vista antes, pela burguesia enquanto meio de promoção da eugenia, dos novos hábitos da família moderna - incluindo o papel definido do corpo feminino e masculino como provedores reprodutores da qualidade dos corpos servidores a interesses nacionalistas e a força de trabalho produtivo – e a aquisição de hábitos higiênicos que confirmam ao corpo uma melhor condição anátomo-fisiológica de saúde afim de garantir a sua melhor condição física para enfrentar as linhas de produção cujas exigências tangiam o aspecto mecânico e qualitativo do movimento manufatureiro” (SOARES, 1994, p.).

A Educação Física hoje não é vista nestes parâmetros que foram mencionados acima, contudo muitos aspectos ainda se encontram muito presente.

A Educação Física nos dias atuais é vista como uma disciplina plena, com seus próprios conteúdos, suas pesquisas, enfim, sua evolução, buscando um aprimoramento daquilo que era ensinado no passado. Não devemos pensar à Educação Física somente como disciplinadora, calistênica, militarista, e discriminatória, pois assim estaremos retornando ao passado, construindo um “futuro antigo” e ultrapassado.

Deveríamos pensar em uma disciplina que na verdade da palavra não “disciplinasse”, mas sim que pudesse deixar com que as pessoas interagissem em seu modo de ser e de construir seu futuro. Transmitindo conteúdos diversos que pudessem contribuir de alguma maneira na vida das pessoas no sentido mais amplo da palavra. Acredito que a melhoria da saúde deve ser tomada como um ponto importante, ainda hoje, para que as pessoas possam ter uma possibilidade de melhorar sua qualidade de vida das pessoas, nossos alunos, no geral. Não impondo mudanças, mas sim informando e mostrando que coisas boas, e

saudáveis podem acontecer a partir de mudanças mínimas e que às vezes nos parece tão pequenas e sem importância.

Por tudo isto é que acredito que a Educação Física e a partir dela o projeto de extensão universitária deva ser vista como um meio e não um fim, para que as pessoas possam entender e buscar mudanças para suas vidas.

As recomendações médico-higienistas se tornam mais presentes dentro dos novos hábitos adquiridos pela família moderna e até na sociedade como um todo onde ocorre a valorização das atividades corporais e hábitos higiênicos para promoção da saúde do corpo.

Com o intuito da promoção do “espírito esportivo”, a nível contingencial, a idéia da saúde atinge um maior número de pessoas tornando mais viável a vinculação de produtos esportivos visando a representatividade das “ atividades alternativas ” enquanto comportamento favorável à concepção de corpo do pensamento moderno. Cria-se nesse contexto as denominadas campanhas esportivas “ para todos ” :

Esporte para todos é o conjunto de todas as atividades esportivas e recreativas que visam, em diferentes graus, à forma física e a socialização dos praticantes: atividades as quais os grupos espontâneos da sociedade têm acesso sem limitações excessivas de condições econômicas, sexo, idade, ou seja, sem condições de rendimento e performance (COSTA, 1989, p. 45).

Acredito que o trabalho da Universidade Federal do Paraná, com o projeto de extensão em ginástica artística, seja muito parecido com o que foi citado a cima, pois busca a interação e integração total das pessoas. Sei muito bem que este tipo de “espírito esportivo” não vem de total encontro com as realidades vividas hoje. Muitas pessoas ainda continuam sem oportunidade para praticar e participar de atividades esportivas que seriam necessárias, tanto para sua qualidade física, como para a sua qualidade de vida geral.

A Educação Física seja aquela desenvolvida no âmbito escolar, quer seja fora dele,

acentua as representações de desigualdades e oportunidade que a sociedade tem dos indivíduos, seja do seu corpo entendido como corpo biológico, seja de sua moral, seja do seu espaço na sociedade.

É a partir deste discurso que acredito no trabalho que foi desenvolvido, buscando a cada dia mais mudanças nos hábitos, relações e interesse das pessoas em relação à saúde e higiene. As duas crianças do projeto, André e Adriano receberam muito bem as informações que foram passadas, conseguindo assimilar e estabelecer as mudanças desejadas.

Obtive muitas respostas favoráveis a partir dessa maneira de lidar com as necessidades dessas pessoas. Não pensando somente na prática do exercício correto, mas sim, buscando entender o que poderia ser também útil para a vida delas, principalmente das duas crianças que foram escolhidas para este trabalho.

As respostas favoráveis a que me refiro são relações recíprocas de aceitação com relação às ações de mudanças que empregava nas aulas.

Assuntos referentes à sociedade, etnias, política, etc. que se apresentavam como interessante eram passados às crianças como forma de incentivo à melhoria das condições de vida no contexto geral. Principalmente as duas crianças escolhidas por serem mais carentes se apresentaram mais receptivas e necessitadas de tais colocações, sobre ações e melhorias que surtisses mudanças, para que pudesse adquirir uma perspectiva de vida melhor, uma vida mais digna.

Não fazia referência somente ao que dizia respeito à saúde e higiene, mas também a tudo aquilo que as crianças precisavam de uma maneira bem ampla. Buscava interagir na vida das crianças, me colocando a disposição para o que precisassem.

Os pais destas crianças me trouxeram valiosas respostas e questionamentos sobre uma vida muito sofrida, muito humilde, que as pessoas às vezes desconhecem. Eles

representavam um elo importantíssimo entre as crianças, a escola, eu e a atividade, sempre incentivando e motivando a participação delas em tudo.

Foi a partir deste elo que pude construir e elaborar este trabalho para concluir meu curso universitário.

2.2 O PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O Projeto de Extensão Universitária: A Ação da Universidade Federal do Paraná no Desenvolvimento da Ginástica Artística Não-Discriminatória teve o dia 01/10/97¹ como data de início, buscando atender desde o início do ano letivo de 1997 todos os alunos da rede pública de ensino de Curitiba. O seu término está previsto para o dia 31/10/99, concluindo vinte e quatro meses de projeto.

Este projeto está a cargo do professor Sérgio Roberto Abrahão, especialista em Ginástica Artística e professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

A justificativa colocada por este projeto é proporcionar às crianças a prática da ginástica artística, procurando suprir as necessidades que as escolas encontram em ministrar tais aulas, valorizando esta modalidade desportiva tanto quanto as outras que são ministradas nas escolas hoje em dia: voleibol, handebol, basquetebol, futebol,... *A ginástica deve ser vista como parte participante da Educação Física atual, como foi em seus primórdios, buscando não limitar ainda mais as aulas que são dadas. “No universo escolar é comum verificar-se a desconsideração da Ginástica Artística com relação a demais modalidades desportivas”.*

No que diz respeito ao acadêmico de Educação Física, bolsista do projeto, a maior preocupação é despertar o interesse de trabalhar mais efetivamente com a ginástica artística,

atuando no futuro com esta modalidade desportiva nas escolas, suprimindo as carências das escolas hoje. *“As poucas instituições que trabalham com a Ginástica Artística são de caráter particular, ou seja, não atendem aos interesses da comunidade de baixa renda”*.

O objetivo deste projeto é proporcionar à comunidade, de baixa renda, próxima ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná a prática da Ginástica Artística, buscando suprir as necessidades que algumas escolas vêm enfrentando hoje em dia, e aos acadêmicos, bolsista deste projeto, a oportunidade de aprendizado real a partir da supervisão e orientação do coordenador do projeto. A carga horária proposta pelo projeto é de 08 horas semanais. O processo de seleção dos bolsistas se deu no início do ano de 1998, foram selecionados 02 bolsistas, contudo, pelo sucesso das atividades muitos voluntários foram se interessando em trabalhar no projeto, nos ajudando e aprendendo com as aulas.

O projeto se limitou as escolas e clubes localizados próximos ao Centro Politécnico, não ultrapassando o número de quatro². No projeto original, que se encontra nos anexos, existem as competências dos clubes, escolas ou associações, bem como as da Universidade e do acadêmico, como outras orientações sobre este projeto.

¹ Na verdade, a data de início deste projeto foi adiada para mais ou menos um mês e meio, dificultando o trabalho por não ter coincidido com o calendário das escolas públicas de Curitiba.

² Esta limitação não foi respeitada, pois cada dia mais os bolsistas buscavam crianças em outras escolas, com isso, este número (quatro) passou para mais ou menos oito escolas. As crianças que participavam do projeto também contribuíram para este aumento, trazendo cada dia mais crianças para participarem das atividades.

3.0. METODOLOGIA

Para a elaboração deste projeto de conclusão de curso me utilizei da observação participante tanto dentro da escola como nas atividades do projeto de extensão universitário, ocorridas no Departamento de Educação Física, no ano de 1998. Esta foi uma das metodologias utilizadas neste projeto, onde, a partir dela, pude vivenciar as situações reais de vida, tanto no cotidiano escolar como dentro das atividades do projeto de extensão podendo, com isto, concluir este trabalho.

Primeiramente foi contatada a Escola Estadual Rene Reis para que pudesse ser estabelecido um vínculo de trabalho entre as partes interessadas (os alunos, colégio e eu).

Utilizei questionários, fitas cassetes e máquina fotográfica como forma de obtenção de dados para a pesquisa, e que por consequência, alguns, aparecerão nos anexos deste trabalho.

Este tipo de coleta de dados se fez necessária a partir do momento em que foram observadas as participações destes dois alunos, em particular, dentro de uma relação social que se dá no interior da escola e motivado pelo projeto de extensão.

Os alunos foram observados no colégio, nas ruas, e também durante as aulas no projeto de extensão universitária.

Pretendo mostrar, no decorrer deste trabalho, como estas duas crianças estavam vivendo no início do projeto de extensão (sem nenhuma perspectiva de vida), e como eles ficaram depois deste trabalho.

A partir deste trabalho pretendi ajudar, de alguma maneira, a vida destas crianças, tanto em aspectos afetivos, morais, educacionais, como também, na saúde, higiene, em fim, na melhoria da qualidade geral de vida destes meninos.

Busco resultados positivos com este trabalho, contudo reconheço que isto pode não acontecer.

4.0 DISCUSSÃO E ANÁLISE

A partir de questionários, conversas informais, discussão por telefone e pela participação das crianças nas aulas do projeto, pôde verificar que os resultados obtidos a partir deste trabalho, foram bastante significativos se pensarmos que houve, realmente, uma melhoria na qualidade de vida destas duas crianças; André e Adriano.

A partir de conversas que tive, com as pessoas que convivem próximas às crianças, pude detectar muitas mudanças nas vidas das mesmas, tais como: saúde, escola, social, e principalmente nos hábitos de higiene, que antes se mostravam tão precários. Mudanças foram percebidas também dentro da escola, as crianças conseguiram passar para uma série, coisa que não acontecia com frequência. Os pais dessas crianças me informavam de tudo que acontecia dentro da escola. No final do ano, quando as crianças receberam seus boletins com as notas, seus pais me disseram que o desempenho delas a partir do dia que começaram a participar das atividades do projeto, foi melhorando significativamente, de certa forma é isso mesmo que deveria acontecer, pois elas dependiam de suas notas para poderem continuar participando das atividades. As notas boas não foram as únicas mudanças boas ocorridas dentro do cotidiano escolar dessas crianças, o relacionamento com as outras crianças também melhorou, bem como seus modos e condutas.

A situação de vida das crianças era e é, ainda, muito precária. Moram num barraco, na favela da Vila Trindade, perto de um “valetão”, em condições que favoreciam a má qualidade de vida que foi identificada no início do trabalho.

A Escola, como foi questionada, se mostrou muito atenta a estas duas crianças e, sempre procurou ajudar em tudo que era preciso. Acredito que, de certa maneira, minhas frustrações e descontentamentos com as escolas não tinham um porquê, contudo, tudo que foi colocado durante este trabalho serviu para identificar as diferenças que existem nas várias escolas estaduais. Algumas escolas não se preocupam com as pessoas que estão

estudando nela, e até mesmo chegam a ignorar o que está ocorrendo ao seu lado: tanta miséria, tantas injustiças, tanto preconceito, enfim, tanta desigualdade.

As pessoas da escola em que as crianças estudam, me mostraram que no ano de 1998, estas crianças evoluíram, e obtiveram resultados gratificantes e expressivos, não somente no que diz respeito aos estudos, mas também nos hábitos básicos para uma melhoria de sua vida. Hoje em dia *“o rendimento pode ser qualificado de regular, pois ambos foram alfabetizados durante o ano de 1998, já como alunos de 2ª. série”, palavras de uma das pessoas entrevistadas.*

A ação que foi imposta pelo projeto de extensão universitária a prática da ginástica artística foi alcançada, contudo as minhas ações individuais, que deixaram de lado o movimento pelo movimento e passaram a pensar o movimento como fator motivador de mudanças, foram também absorvidas pelas duas crianças. Os benefícios alcançados a partir desta nova maneira de tratar a “prática da ginástica artística” foram visíveis tanto na vida das crianças em casa, com os amigos, como na escola, onde conseguiram estabelecer novas metas, novas perspectivas.

O André, em especial, é um menino muito talentoso e esperto, conseguia assimilar tudo o que era ensinado. Cresceu muito, nos exercícios, perante as outras crianças, buscava sempre acertar e fazer o melhor, contudo, era humilde. Já o Adriano me parecia muito displicente e desmotivado com tudo o que fazia, não possuía concentração para alguns exercícios, com isso, o trabalho com ele foi mais complicado e demorado. *“O aluno André tem muita capacidade e dom para, no futuro, ser um grande atleta na G. A. Deve ser trabalhado e incentivado a continuar. Talvez esta seja a oportunidade que faltava a ele”.*

Gostaria de mencionar, ainda, que todos do colégio e os familiares destes meninos, estão muito interessados na continuidade deste projeto, não somente pela atividade em si, mas principalmente pelos benefícios que esses meninos puderam adquirir na escola e em

suas vidas e, quem sabe, o início de outros, que possam contribuir, também, para a melhoria da vida das pessoas que necessitam. Esta última frase, citada pela supervisora da Escola Rene Reis II, me parece muito propícia no momento *“Gostaria que os projetos da Universidade Federal do Paraná, atuais ou futuros, fossem sempre desenvolvidos nas Escolas, pois tal fator além de nos ajudar, em vários sentidos, auxilia de uma maneira geral o próprio educando, evitando na maioria das vezes que os mesmos procurem a rua como forma de escape para suas condições familiares e financeiras”*.

5.0 CONCLUSÃO

A partir deste trabalho pude concluir que muitos benefícios podem ser adquiridos se houver uma participação efetiva das crianças da comunidade carente num projeto de extensão e também que, a falta ou mesmo o atraso no início deste projeto pode ocasionar muitos danos para as pessoas que necessitam dele.

A partir do encaminhamento que foi desenvolvido durante o projeto, pude entender que, quando o trabalho é sério e busca um objetivo real, os resultados são estabelecidos e determinados de uma forma mais clara, objetivando, sempre, a melhoria de todos os aspectos, buscando entender e determinar os pontos mais importantes para que isso possa ser alcançado mais rapidamente.

As duas crianças que foram escolhidas, como ponto principal para este projeto, demonstraram resultados valiosos e significativos, pois durante a permanência das mesmas no projeto pude perceber um avanço muito grande no fator qualidade de vida, um dos objetivos deste trabalho.

Outra mudança que também pode ser atribuída ao trabalho que foi desenvolvido é o bom desempenho escolar dessas duas crianças no período das atividades, os pais e professoras da escola sempre me informavam sobre a conduta delas (em casa e na escola), e a partir disso pude perceber que na escola elas conseguiram notas melhores e até mesmo conseguiram passar de série, coisa que não era muito freqüente, a relação com outras crianças se tornou melhor, não fugiam tanto da escola para poderem mendigar, e até mesmo quando chegavam em casa procuravam fazer as lições, situação que antes era impossível de acontecer.

Com a participação no projeto as crianças tiveram a chance de escolher o que seria melhor para elas, e, durante o ano de 1998 isto realmente aconteceu.

O projeto de extensão é uma forma de trazer os problemas da sociedade para dentro da Universidade, para podermos entendê-los e questioná-los.

O acadêmico de Educação Física deve possuir uma vivência real do que está acontecendo com as pessoas fora de seu mundo (Universidade) para que ele possa interagir e entender as dificuldades que vai encontrar ao trabalhar com as pessoas que possuem uma vida sofrida, pois é assim que a vida se mostra para a maioria das pessoas, buscando trabalhar e conviver com todas estas diferenças que hoje nos parecem tão distantes de nossas realidades.

A função de bolsista em um projeto de extensão me proporcionou muitas experiências. Pude crescer e me tornar mais crítica em relação às coisas que vêm acontecendo no mundo e conseqüentemente nas vidas das pessoas tão próximas de mim, Aprendi a conviver com as diferenças e a entendê-las, com isso, me tornei uma pessoa mais sensível e inteligente, percebendo coisas que não conseguia perceber, mas que eram tão óbvias e que seriam tão importantes para o meu crescimento pessoal e profissional.

Por tudo isso é que considero um problema muito grave a falta de continuidade que os projetos de extensão vêm sofrendo hoje, dentro da Universidade Federal do Paraná. Acredito que a comunidade carente mereça mais. Quem sabe não é a mesma Universidade que dá a chance de restabelecer a vida das pessoas que vai transformá-la em sonho novamente, digo isso, pois muitas crianças entram para participar das atividades do projeto, motivadas e certas de que alguma coisa, pequeníssima que seja, vai mudar para elas e, de repente tudo muda, o sonho acaba, o projeto termina e elas voltam para suas casas sem o mais importante: a oportunidade.

O meu trabalho enquanto bolsista foi feito, meus objetivos foram concluídos, não somente com os alunos: André e Adriano, mas sim com todas as crianças que necessitavam de alguma forma de ajuda para que suas vidas pudessem melhorar.

Estes dois meninos foram o início de tudo, dos questionamentos, das indagações, das frustrações, da raiva, do descontentamento, da motivação, das brigas, e principalmente do sentimento de falta, de quebra, em fim, de tudo que senti durante este período.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, R. S. L. História das Sociedades. 7º ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. S/A, 1989.
- COSTA, L. P. da. Educação Física e Esporte não Formais. São Paulo: Ao livro técnico S. A. , 1989.
- FRAGA, A. B. Corpo: um território brasileiro. Escritos inaugurais de Fernando de Azevedo. Coletâneas do PPGEDU, Porto Alegre vol. 3, n. 7, p. 045-057, jul. /ago. 1996.
- NEUMANN, L. e DALPIAZ, O. Realidade Brasileira 4ª. Edição. Visão Humanizadora, (?)
- SILVA, L. H. da AZEVEDO, J. C. de e SANTOS, E. S. do. (Org). Identidade Social e a Construção do Conhecimento. Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria de Educação, 1997.
- SILVA, P. N. G. A cultura corporal Burguesa: seu contexto e suas primeiras sistematizações pedagógicas. 6º. Congresso Brasileiro H. E. L. E. S., dez, 1998.
- RAMOS, J. J. Os exercícios Físicos na História e na Arte: do homem primitivo aos nossos dias. IBRASA. São Paulo, 1982.
- VIGARELLO, G. Panóplias corretoras: balizas para uma história. In. SANT'ANNA, Denise B. de (Org.). Políticas do corpo. São Paulo: Estação Liberdade, 1995. P. 21-38
- VIGARELLO, G. Panóplias corretoras: balizas para uma história. In. SANT'ANNA, Denise B. de (Org.). Políticas do corpo. São Paulo: Estação Liberdade, 1995. P. 21-38
- PAIVA, A. C. de, pós graduada em Educação Física Escolar. Anais do XI Congresso Brasileiro de ciência do esporte. In Florianópolis: CDS/ UFSC, 1999. A Educação Física promovendo a saúde na Escola: Uma regressão histórica. Universidade de Pernambuco, UPE.
- WERNECK, C. L. G. Educação: novos olhares sobre o corpo. Trilhas & Partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: Gráfica e Ed.

- Cultura LTDA, 1997.
- NAHAS, M. V. O conceito de vida ativa: atividade física como fator de qualidade de vida. 1995.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normais para Apresentação de Trabalhos: Teses, Dissertações e Trabalhos acadêmicos. 2ª. ed. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1992.
- GUISELINI, M. Qualidade de vida: um programa prático para um corpo saudável. São Paulo: Gente, 1996.
- GUEDES, D. P. & GUEDES, J. E. R. Revista de Atividade Física e Saúde. Londrina, 1995.
- MCARDLE, W. D; KATCH, F. I & KATCH, V. L. Fisiologia e Avaliação Funcional. Rio de Janeiro: Sprint, 1992.
- CORREIA, M. I. T. D. Nutrição, Esporte e Saúde. Health, 1996.
- GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. Exercício Físico na Promoção de Saúde. Londrina: Midrográfica, 1995.
- GUEDES, D. P., GUEDES, J. E. R. Controle de Peso Corporal, Composição Corporal, Atividade Física e Nutrição. Ed. Midrográfica, Londrina, 1998.
- SHARKEY, B. J. Condicionamento Físico e Saúde. 4ª. ed, Porto Alegre: Artmed, 1998.
- GOMES, A. C., ARAÚJO FILHO, N. R. de C. Training: uma abordagem metodológica. Londrina: APEF, 1992.
- NAHAS, M. V. Fundamentos da Aptidão Física e Saúde. Florianópolis, 1989.
- COOPER, K. Correndo sem medo. Rio de Janeiro: Nordica, 1985.
- FRAGA, A. B. Do corpo que se distingue: A construção do bom-moço e da boa moça nas práticas escolares. UFRGS/ FAGED, 1998.

ANEXOS

ANEXO A

**PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
A AÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ NO DESENVOLVIMENTO DA
GINÁSTICA ARTÍSTICA NÃO DISCRIMINATÓRIA.**

1) Qual a série escolar que você está lecionando?

Atualmente exerce a função de Supervisora.

2) Quantos alunos você possui em sua turma?

No meu caso, todos os alunos da Escola.

3) Qual a média de idades dos alunos de sua turma?

Neste caso, dos 06 (=seis) anos aos 14 (=quatorze) anos.

4) Quem são André e Adriano?

São dois alunos da nossa Escola, que atualmente estão matriculados e frequentam a 3ª série do Ensino Regular.

5) Eles estudam juntos, na mesma sala?

Sim, embora seu material para uso diário seja individual.

6) Como eles estão nos estudos?

Seu rendimento pode ser qualificado de regular, pois ambos foram reabilitados durante o ano de 98 já como alunos de 2ª série. Quando chegaram em nossa Escola tinham uma série de problemas em todos os setores.

7) Quantas vezes repetiram de série? Qual foi a série mais repetida por cada um deles?

Como eles vieram transferidos de outra escola não temos subsídios para um comentário anterior a este fato. Em nossa Escola, não foram repetidos em nenhuma série, mas vieram com grandes dificuldades, supridas, algumas, no transcorrer do ano letivo.

8) Você sabia que eles participam de um projeto de Extensão Universitária na UFPR? Como ficou sabendo?

Sim, porque quando chegou até a nossa Escola o projeto da UFPR, nós encorajamos vários alunos a participarem e de maneira especial, nos empenhamos com o André e o Adriano, fazendo uma conscientização inclusive com a própria família.

9) Qual a relação dos pais destas crianças com a Escola?

É uma situação um pouco complicada. A mãe limita-se a acompanhar o marido pois não sabe como proceder em público. O pai sempre que ele é solicitado, frequenta a Escola.

10) Onde estas crianças moram realmente?

OBS.: Esta pergunta foi feita pois, no início do projeto de Extensão, fiquei sabendo que estas duas crianças moravam na própria Escola Rene Reis, e para fins de conclusão do projeto, necessito saber se estes dados estão corretos.

Moram em sua casa ou seja um barraco na favela na Vila Mindade. Durante o ano de 98 (noventa e oito) os dois alunos passaram o dia na Escola onde eles eram obrigados a refeições da confusão quanto à sua moradia. Este ano eles são obrigados a refeições 2 vezes por semana nos dias de refresco.

11) Você, como professora destas duas crianças, gostaria de que fosse feita uma apresentação de Ginástica Artística para a turma, ou mesmo para a Escola? Por quê?

☒ SIM

☐ NÃO

Para a Escola toda servindo assim de incentivo para todas as crianças, principalmente para aqueles alunos que costumam procurar as ruas como válvula de escape para seus problemas.

12) O que você acha sobre os hábitos de higiene destes dois alunos? Como a Escola está ajudando nesta questão?

É um pouco complicado pois o local onde eles moram favorece em sua totalidade para a falta de hábitos de higiene normais ao ser humano. A Escola procura alertar os pais incentivando os dois alunos para que desenvolvam tais hábitos, porém quando chega a um estágio insuportável os dois tomam banho no próprio Estabelecimento de ensino.

13) Como é a condição financeira da família de André e Adriano?

Bastante ruim pois moram próximo ao "Valetas" na favela da Vila Mindade.

14) Como é a convivência dos dois com os demais colegas de Escola?

Normal, embora o Adriano procure exercer sempre a função de líder perante os demais.

15) Por favor, se você tiver algum comentário que possa ser relevante ao projeto ou às crianças, faça-o agora.

Existiria que o projeto da U.F.P.R. atual ou futuro, fossem sempre desenvolvidos nas escolas pois tal fator além de nos ajudar em vários sentidos auxilia de uma maneira geral o próprio educando, evitando na maioria das vezes que os mesmos procurem a rua como forma de escape para suas condições familiares e financeiras. Fátima C. S. Almeida - Supervisora.

**PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
A AÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ NO DESENVOLVIMENTO DA
GINÁSTICA ARTÍSTICA NÃO DISCRIMINATÓRIA.**

1) Qual a série escolar que você está lecionando?

Todas

2) Quantos alunos você possui em sua turma?

Todas os alunos da escola

3) Qual a média de idades dos alunos de sua turma?

De 6 anos à 14 anos.

4) Quem são André e Adriano?

Alunos da 3ª série C.

5) Eles estudam juntos, na mesma sala?

Sim.

6) Como eles estão nos estudos?

Rendimento abaixo da média - muita dificuldade na comunicação plástica e escrita.

7) Quantas vezes repetiram de série? Qual foi a série mais repetida por cada um deles?

Na Escola Rui Reis, nenhuma vez. Mas foi nas informações que na Escola Olívio Belich eles repetiram duas vezes a 1ª série.

8) Você sabia que eles participam de um projeto de Extensão Universitária na UFPR? Como ficou sabendo?

Sim, fiquei sabendo através da Diretora e das supervisoras.

9) Qual a relação dos pais destas crianças com a Escola?

A comunicação é feita mais através do pai.

10) Onde estas crianças moram realmente?

OBS.: Esta pergunta foi feita pois, no início do projeto de Extensão, fiquei sabendo que estas duas crianças moravam na própria Escola Rene Reis, e para fins de conclusão do projeto, necessito saber se estes dados estão corretos.

Eles passam o dia, mas à tarde vão para casa.

11) Você, como professora destas duas crianças, gostaria de que fosse feita uma apresentação de Ginástica Artística para a turma, ou mesmo para a Escola? Por quê?

☒ SIM

☐ NÃO

Serviria de incentivo para elas.

12) O que você acha sobre os hábitos de higiene destes dois alunos? Como a Escola está ajudando nesta questão?

É precário, devido o local onde moram.

13) Como é a condição financeira da família de André e Adriano?

Muito pobre, a aparência é de extrema miséria.

14) Como é a convivência dos dois com os demais colegas de Escola?

O André se relaciona melhor, o Adriano às vezes é agressivo.

15) Por favor, se você tiver algum comentário que possa ser relevante ao projeto ou às crianças, faça-o agora.

**PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
A AÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ NO DESENVOLVIMENTO DA
GINÁSTICA ARTÍSTICA NÃO DISCRIMINATÓRIA.**

1) Qual a série escolar que você está lecionando?

Sou coordenadora do projeto de Português

2) Quantos alunos você possui em sua turma?

Trabalho com todos.

3) Qual a média de idades dos alunos de sua turma?

de 7 a 16 anos

4) Quem são André e Adriano?

São alunos da nossa escola.

5) Eles estudam juntos, na mesma sala?

Sim, estudam.

6) Como eles estão nos estudos?

Tem bastante dificuldades.

7) Quantas vezes repetiram de série? Qual foi a série mais repetida por cada um deles?

Não repetiram devido ao nosso sistema C B 4

8) Você sabia que eles participam de um projeto de Extensão Universitária na UFPR? Como ficou sabendo?

Sim, fiquei sabendo através da Orientação da Escola.

9) Qual a relação dos pais destas crianças com a Escola?

É boa, mas já foi melhor.

10) Onde estas crianças moram realmente?

OBS.: Esta pergunta foi feita pois, no início do projeto de Extensão, fiquei sabendo que estas duas crianças moravam na própria Escola Rene Reis, e para fins de conclusão do projeto, necessito saber se estes dados estão corretos.

Para eles é como se morassem na escola. Ficavam aqui desde cedo, almoçavam, participavam do contraturno e depois iam para o projeto de Educação Física. No final do período retornavam à sua residência.

11) Você, como professora destas duas crianças, gostaria de que fosse feita uma apresentação de Ginástica Artística para a turma, ou mesmo para a Escola? Por quê?

☒ SIM

☐ NÃO

Porque serviria de motivação para que continuassem nesse projeto e motivaria os outros alunos.

12) O que você acha sobre os hábitos de higiene destes dois alunos? Como a Escola está ajudando nesta questão?

Bastante precária. Fazendo um trabalho de conscientização e muitas vezes fazendo-os tomar banho na escola.

13) Como é a condição financeira da família de André e Adriano?

Vivem com bastante dificuldade financeira. Trabalham limpando jardins.

14) Como é a convivência dos dois com os demais colegas de Escola?

André mais tranquilo.
Adriano mais agressivo.

15) Por favor, se você tiver algum comentário que possa ser relevante ao projeto ou às crianças, faça-o agora.

Precisam de muito apoio, trabalho com a sua auto-estima.

**PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
A AÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ NO DESENVOLVIMENTO DA
GINÁSTICA ARTÍSTICA NÃO DISCRIMINATÓRIA.**

1) Qual a série escolar que você está lecionando?

3^{as}, 4^{as} séries e correção de Fluxo do 1^o grau, como professora de Educação Física.

2) Quantos alunos você possui em sua turma?

De 20 a 25 alunos por turma.

3) Qual a média de idades dos alunos de sua turma?

9 a 10 anos.

4) Quem são André e Adriano?

Irmãos, que estudam na Escola Rene Reis, no turno da manhã.

5) Eles estudam juntos, na mesma sala?

Sim, estudam na mesma sala de aula.

6) Como eles estão nos estudos?

Amigos são participativos nas aulas de Educação Física, quanto as outras disciplinas nunca ouvi nenhuma reclamação quanto as notas. Quanto a disciplina, o Adriano é mais agitado.

7) Quantas vezes repetiram de série? Qual foi a série mais repetida por cada um deles?

Nenhuma vez os alunos repetiram as séries.

8) Você sabia que eles participam de um projeto de Extensão Universitária na UFPR? Como ficou sabendo?

Sim. Pela direção da escola, após ter verificado a aptidão, principalmente pelo aluno André na ginástica artística e na capoeira.

9) Qual a relação dos pais destas crianças com a Escola?

Relação boa, sempre que são chamados pela escola, os pais comparecem. Bastante participativos.

10) Onde estas crianças moram realmente?

OBS.: Esta pergunta foi feita pois, no início do projeto de Extensão, fiquei sabendo que estas duas crianças moravam na própria Escola Rene Reis, e para fins de conclusão do projeto, necessito saber se estes dados estão corretos.

Moram numa invasão, chamado Vila Trindade.

11) Você, como professora destas duas crianças, gostaria de que fosse feita uma apresentação de Ginástica Artística para a turma, ou mesmo para a Escola? Por quê?

☒ SIM

☐ NÃO

Porque estas duas crianças precisam mostrar a seus colegas os seus valores, precisam ser admirados e aplaudidos por todos nós, incentivando-os a continuar este trabalho com orgulho e dedicação.

12) O que você acha sobre os hábitos de higiene destes dois alunos? Como a Escola está ajudando nesta questão?

Bastante precárias ainda, mas tiveram um avanço muito grande através de um trabalho contínuo feito na Escola Rene Reis desde o ano de 1997 quando aqui entraram.

13) Como é a condição financeira da família de André e Adriano?

Precária demais.

14) Como é a convivência dos dois com os demais colegas de Escola?

Antes eram discriminados pelos colegas pela falta de higiene, eram agressivos talvez pela vida que levavam. Hoje já estão melhores e mais socializados.

15) Por favor, se você tiver algum comentário que possa ser relevante ao projeto ou às crianças, faça-o agora.

É um projeto muito bom, que dá oportunidade as crianças sem discriminação de classe social. Talvez outras instituições pudessem desenvolver esse projeto abrangendo maior número de alunos.

OBS. → o aluno André tem muita capacidade e dom para no futuro ser um grande atleta na G. A. Deve ser trabalhado e incentivado a continuar. Talvez esta seja a oportunidade que faltava a ele.

**PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
A AÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ NO DESENVOLVIMENTO DA
GINÁSTICA ARTÍSTICA NÃO DISCRIMINATÓRIA.**

1) Você conheceu o projeto de Extensão Universitária: *A Ação da UFPR no Desenvolvimento da Ginástica Artística Não Discriminatória*?



SIM



NÃO

OBS.: Se a sua resposta for não , o restante do questionário será invalidado, contudo, se a sua resposta for sim continue respondendo este questionário por favor.

2) Como, e pôr quem você ficou sabendo sobre este projeto?

Através da Universidade Federal através do professor
Abelha, coordenador do projeto que entrou em contato
com a escola em que trabalho.

3) Qual a sua relação com este projeto?

Cooperadora do projeto, através da divulgação
do mesmo junto aos alunos.

4) Você tem algum aluno das suas turmas, aqui da Escola Rene Reis II, participando das atividades do projeto? Quantos e quais?

Temos dois alunos André e Adriano - 3^{as} séries

5) Houve algum comentário sobre este projeto, que você pudesse mencionar? Pelos alunos, por professores, por funcionários ou mesmo pelos pais.

Comentários elogiosos feitos pelos pais e próprios
alunos.

6) Como foi a aceitação deste projeto pela Escola Estadual Rene Reis II ?

Grande, pois a atualidade maior e a
grande distância da escola, e que ocasionou
a distância de alguns alunos interessados em
participar.

7) Como foi a divulgação do projeto para as crianças?

- ☒ VERBAL, por parte da Escola;
- ☐ CARTAZES;
- ☐ PANFLETOS;
- ☒ VERBAL, por parte de pessoas relacionadas ao projeto;
- ☐ TELEFONEMA;
- ☐ OUTROS

8) Como é a condição financeira das crianças que estudam na Escola, e que conseqüentemente participam das atividades do projeto ?

Alunos oriundos de procedência humilde com baixa renda.

9) Os pais destas crianças costumam freqüentar a Escola para reuniões, palestras, etc.? Com qual freqüência?

Os pais comparecem à escola, sempre que solicitados.

10) O que você acha sobre as condições de higiene das crianças que freqüentam as aulas na Escola?

Especificamente sobre os alunos que estão participando do projeto em questão, afirmo que apesar dos esforços da escola em educá-los neste sentido, estão sempre em péssimas condições de higiene.

11) Por favor, deixe a sua opinião sobre o que poderia ser feito para um melhor aproveitamento das atividades do projeto de Extensão: A Ação da UFPR no Desenvolvimento da Ginástica Artística Não Discriminatória, por parte dos alunos da Escola Estadual Rene Reis II:

Em minha opinião, a maior dificuldade para o total sucesso do projeto, está na distância que os alunos têm que percorrer para participarem com mais assiduidade.

Fica só um pouco, mas uma condução que os aproximasse da escola gratuitamente e os conduzi-los até o local das atividades, melhoraria em muito a freqüência dos alunos.

**PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
A AÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ NO DESENVOLVIMENTO DA
GINÁSTICA ARTÍSTICA NÃO DISCRIMINATÓRIA.**

1) Você conheceu o projeto de Extensão Universitária: *A Ação da UFPR no Desenvolvimento da Ginástica Artística Não Discriminatória*?



SIM



NÃO

OBS.: Se a sua resposta for não, o restante do questionário será invalidado, contudo, se a sua resposta for sim continue respondendo este questionário por favor.

2) Como, e pôr quem você ficou sabendo sobre este projeto?

Através da visita dos profissionais da UFPR, na divulgação do projeto em nossa Escola, no início do ano de 98.

3) Qual a sua relação com este projeto?

Nenhuma, a não ser incentivar os nossos alunos a participarem do mesmo.

4) Você tem algum aluno das suas turmas, aqui da Escola Rene Reis II, participando das atividades do projeto? Quantos e quais?

No momento, só dois: O Adriano e o André, que são do meu conhecimento.

5) Houve algum comentário sobre este projeto, que você pudesse mencionar? Pelos alunos, por professores, por funcionários ou mesmo pelos pais.

Pelos alunos e pelos seus pais: que estava sendo muito bom e que eles estavam gostando muito, por outras pessoas os estavam valorizando, apesar do seu nível financeiro. (classe baixa).

6) Como foi a aceitação deste projeto pela Escola Estadual Rene Reis II?

Tem ótima aceitação, pela oportunidade de um futuro melhor, oferecida a alguns dos nossos alunos, e que eles precisam tanto

7) Como foi a divulgação do projeto para as crianças?

☒ VERBAL, por parte da Escola;

☐ CARTAZES;

☐ PANFLETOS;

☒ VERBAL, por parte de pessoas relacionadas ao projeto;

☐ TELEFONEMA;

☐ OUTROS

8) Como é a condição financeira das crianças que estudam na Escola, e que conseqüentemente participam das atividades do projeto ?

Como já citei, é bastante precária.

9) Os pais destas crianças costumam freqüentar a Escola para reuniões, palestras, etc.? Com qual freqüência?

Sim, cada vez que são chamados, ou quando necessário for da parte dos pais.

10) O que você acha sobre as condições de higiene das crianças que freqüentam as aulas na Escola?

Já melhorou 60% em vista de quando vieram para nessa Escola. Ainda está sendo feito um trabalho com relação ao problema, com eles e com os pais.

11) Por favor, deixe a sua opinião sobre o que poderia ser feito para um melhor aproveitamento das atividades do projeto de Extensão: A Ação da UFPR no Desenvolvimento da Ginástica Artística Não Discriminatória, por parte dos alunos da Escola Estadual Rene Reis II:

Ultimamente os meninos estão faltando ao Projeto alegando longa distância, o que realmente é. Antes eles iam de bicicleta e por isso era mais fácil. Conversei com os pais, para saber o que na verdade está acontecendo. Da parte da Escola estamos tentando resolver. Agora o que a UFPR pode fazer, se ela estiver disposta.

**PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
A AÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ NO DESENVOLVIMENTO DA
GINÁSTICA ARTÍSTICA NÃO DISCRIMINATÓRIA.**

1) Você conheceu o projeto de Extensão Universitária: *A Ação da UFPR no Desenvolvimento da Ginástica Artística Não Discriminatória*?



SIM



NÃO

OBS.: Se a sua resposta for não , o restante do questionário será invalidado, contudo, se a sua resposta for sim continue respondendo este questionário por favor.

2) Como, e pôr quem você ficou sabendo sobre este projeto?

Através da Direção da Escola.

3) Qual a sua relação com este projeto?

Incentivar os alunos para que participem do Projeto pois a Ginástica Artística proporcionará a eles inúmeros benefícios.

4) Você tem algum aluno das suas turmas, aqui da Escola Rene Reis II, participando das atividades do projeto? Quantos e quais?

Sim. Dois alunos.

Adriano da Silva da Cruz.

André Cabrun da Silva.

5) Houve algum comentário sobre este projeto, que você pudesse mencionar? Pelos alunos, por professores, por funcionários ou mesmo pelos pais.

Os alunos comentaram que gostam de participar do projeto e os pais querem que os filhos tornem-se campeões dentro do esporte.

6) Como foi a aceitação deste projeto pela Escola Estadual Rene Reis II ?

Muito boa aceitação.

7) Como foi a divulgação do projeto para as crianças?



VERBAL, por parte da Escola;



CARTAZES;



PANFLETOS;



VERBAL, por parte de pessoas relacionadas ao projeto;



TELEFONEMA;



OUTROS

8) Como é a condição financeira das crianças que estudam na Escola, e que conseqüentemente participam das atividades do projeto ?

A condição financeira é baixa.

9) Os pais destas crianças costumam freqüentar a Escola para reuniões, palestras, etc.? Com qual freqüência?

Os pais são participativos. Sempre quando solicitados estão na Escola.

10) O que você acha sobre as condições de higiene das crianças que freqüentam as aulas na Escola?

As condições de higiene são precárias pois os alunos moram em lugares pobres.

11) Por favor, deixe a sua opinião sobre o que poderia ser feito para um melhor aproveitamento das atividades do projeto de Extensão: A Ação da UFPR no Desenvolvimento da Ginástica Artística Não Discriminatória, por parte dos alunos da Escola Estadual Rene Reis II:

Um apoio para os alunos fornecendo uniformes, tênis, camiseta, bonê e incentivo para participar de outras modalidades de esportes.